PALCO
MARKETING SUMMIT · STAGE 14

DIA
10 NOV 2026

LISBOA
11:35

NO PROGRAMA The mind equation: Can AI heal without harm?

QUEM RESPONDE PELO QUE A IA DIZ A ALGUÉM EM CRISE?

A fundadora da MindFriend quer a IA nos bastidores do terapeuta, com um profissional licenciado respondendo por cada atendimento.

Sheikha Maytha Bint Maktoum
MINDFRIEND
Fundadora da MindFriend, plataforma que conecta pessoas a psicólogos, psiquiatras e terapeutas verificados e oferece a OliveFriend,...

Zahara Jolie
MINDFRIEND
Embaixadora da MindFriend, filha de Angelina Jolie.

Pascale Davies
EURONEWS
Repórter sênior de tecnologia da Euronews, onde cobre IA, robótica, cibersegurança e tecnologia de defesa.

EM 30 SEGUNDOS

1. Sheikha Maytha Bint Maktoum, da MindFriend, quer a IA como assistente do terapeuta, nunca no lugar dele.
2. O vazio está na crise: ainda não há regra clara sobre quem responde pelo que uma IA fala a quem pensa em tirar a própria vida.
3. Estigma, custo e espera afastam as pessoas da terapia, e o peso maior cai sobre as mulheres.

A IA pode fazer boa parte do trabalho de um terapeuta, mas não deve conversar sozinha com alguém em crise, porque ninguém responde pelo que ela diz. É a tese de Sheikha Maytha Bint Maktoum, psicóloga e fundadora da MindFriend, plataforma que liga pessoas a profissionais de saúde mental verificados. Ela conversou no palco com Pascale Davies, repórter sênior de tecnologia da Euronews.

01

NA CRISE, NINGUÉM RESPONDE PELA IA

Sheikha Maytha Bint Maktoum montou o argumento comparando papéis. No atendimento clínico, o profissional tem licença e registro, e responde pelo que diz, pelo resultado e pelo acompanhamento do paciente. **A IA é um software sem licença**, e nenhuma dessas responsabilidades está definida para ela.

O caso-teste: alguém em crise, às 2h da manhã, escreve a uma IA que não quer mais viver. Ficam duas perguntas sem resposta. Quem responde pelo que a IA disse: o desenvolvedor? E quem responde pelo que acontece com a pessoa depois? "Não há lei definida", disse ela, lembrando casos de suicídio após conversas com IA.

Ela mediu a desconfiança na própria plateia. Muitas mãos subiram quando perguntou quem já fez à IA uma pergunta pessoal e emocional. Subiram bem menos quando perguntou quem aceitaria que um parente em crise conversasse com ela. Para Maytha, essa é a lacuna de segurança e confiança que a tecnologia ainda não fechou.

Sheikha Maytha Bint Maktoum responde a Pascale Davies no palco do Web Summit. Foto: curadoria FFX no Web Summit 2026

SÓ O CLÍNICO TEM QUEM RESPONDA POR ELE

PROFISSIONAL LICENCIADO	IA CONVERSANDO SOZINHA
Credencial Licença e registro profissional	**Credencial** Software sem licença
Fala Responde pelo que diz ao paciente	**Fala** Responsável indefinido: desenvolvedor?
Depois Acompanha o resultado do atendimento	**Depois** Nenhuma lei diz quem cuida da pessoa

02

O LUGAR DA IA É ATRÁS DO TERAPEUTA

Maytha vê três forças se juntando. A psicologia comportamental transforma técnicas como a terapia cognitivo-comportamental em pequenos hábitos diários. As terapias digitais oferecem programas com eficácia comprovada, disponíveis a qualquer hora. E a IA generativa, pela primeira vez, torna a ajuda conversada e pessoal, numa escala que nenhuma clínica alcança. É essa escala que a preocupa.

O papel que ela defende para a IA é de bastidor. A IA pode fazer a triagem com questionários que captam sinais precoces de risco e os repassam ao terapeuta, apoiar o diagnóstico, tomar notas, fazer resumos e encaminhamentos. Entre as sessões, pode ajudar o paciente com diário e conteúdo educativo. Em todas as etapas, um terapeuta supervisiona.

A conta que justifica o modelo: a IA tiraria quase metade do trabalho do profissional de saúde mental, tempo que volta para o paciente ou permite atender mais gente. Ela resumiu a relação com a expressão IA e clínico "de mãos dadas".

A IA TRABALHA EM CADA ETAPA, SEMPRE SUPERVISIONADA

1. **Triagem** — Questionários captam sinais precoces de risco
2. **Alerta** — Sinais repassados ao terapeuta
3. **Diagnóstico** — Apoio ao profissional na avaliação
4. **Registro** — Notas, resumos e encaminhamentos
5. **Entre sessões** — Diário e conteúdo educativo para o paciente

03

ESTIGMA, CUSTO E ESPERA PESAM MAIS SOBRE AS MULHERES

As barreiras à terapia são três. A primeira é o estigma: um fundador não conta ao investidor que tem depressão, mesmo com bom produto e histórico comprovado, por medo de perder o investimento. A segunda é o custo: "terapia é um serviço de luxo". A terceira é o acesso: a espera leva meses, às vezes anos, e falta tempo entre trabalho, família e filhos.

Sobre as mulheres, o peso é maior. Segundo Maytha, 1 em cada 10 enfrenta problemas de saúde mental na gravidez e no pós-parto, justamente quando precisa cuidar de outra pessoa. Em parte dos países, quase 3 em cada 4 nunca terão acesso a cuidado. **Muitas sofrem sozinhas e em silêncio.**

Pascale Davies lembrou que os dados usados para treinar a IA têm pouca representação feminina. Maytha concordou e citou diagnósticos de autismo e TDAH construídos sobre o perfil masculino. Ela pede educação em saúde mental desde a escola e mais pesquisa com dados de mulheres. E critica quem olha para a crise prevista para os próximos 10 anos só como um mercado para investir.

NÚMEROS DA PALESTRA

Quase metade
do trabalho do terapeuta que a IA poderia absorver

4.000+ vídeos
educativos da MindFriend, só com profissionais licenciados

1 em 10
mulheres com problemas mentais na gravidez e no pós-parto

3 em 4
mulheres que nunca terão acesso a cuidado, em alguns países

100+ títulos
de formação em saúde mental que confundem quem busca ajuda

04

CONFIANÇA SE CONSTRÓI COM CREDENCIAL E FRANQUEZA

A MindFriend nasceu de uma frustração. Ao buscar ajuda nas redes sociais, Maytha encontrou conteúdo enganoso e gente se apresentando como psicólogo sem ser. A resposta foi uma produção própria com mais de 4.000 vídeos, todos com psicólogos, psiquiatras e terapeutas licenciados. Como há mais de 100 títulos na área, o usuário não sabe a quem recorrer. "Não é uma plataforma baseada em influenciadores."

Pascale perguntou como comunicar um tema tão sensível. A resposta foi transparência e honestidade sobre o que se oferece. Maytha criticou apps que anunciam uma semana de terapia por um preço que ela considera impossível, aproveitando-se de pessoas vulneráveis num momento de alta dos suicídios.

No fim, ela cobrou regulação das redes sociais, onde hoje ninguém responde pelo que se posta. E disse não ver terapeutas de IA tão cedo: **em saúde mental, é preciso interação humana**. A IA ajuda a identificar padrões, mas a crise fica com o clínico.

> **A escala tem dois gumes. Se pode ajudar milhões, também pode piorar para milhões. Ainda não sabemos.**
>
> SHEIKHA MAYTHA BINT MAKTOUM

PARA LEVAR

1. **Use a IA em saúde mental para tirar trabalho do profissional (triagem, notas, resumos, encaminhamentos), nunca para substituí-lo.**
2. **Antes de pôr IA para conversar com clientes ou funcionários, defina por escrito onde ela para e qual profissional assume.**
3. **Conteúdo de saúde mental sem um profissional licenciado assinando corrói a confiança que a marca quer construir.**

TRÊS ÂNGULOS PARA AS EMPRESAS

ESTRATÉGIA
O modelo descrito no palco separa eficiência de responsabilidade: a IA gera ganho de tempo, o profissional licenciado carrega o risco. Para quem compra benefícios de saúde mental, a cláusula decisiva é quem supervisiona a IA, não qual modelo ela usa.

CLIENTE
Todo assistente virtual que conversa com milhões de pessoas vai receber, em algum momento, uma mensagem de sofrimento. O que a marca responde nesse minuto pesa mais na confiança do cliente do que qualquer campanha.

PESSOAS
O fundador que esconde a depressão do investidor tem equivalente em qualquer diretoria: o estigma começa no topo e derruba a adesão aos programas. Dirigentes que falam do tema em público, ao lado de um profissional com credencial, dão ao programa uma legitimidade que nenhum aplicativo compra.

CONTRAPONTO

Os números de impacto foram ditos sem fonte, a começar pela estimativa de que a IA tiraria quase metade do trabalho do terapeuta, que não veio com estudo nem com dado da própria MindFriend.

A frase de que não há lei definida vale de forma geral, mas já tem exceções: Illinois e Nevada proibiram IA em terapia direta e Utah limitou o uso (EMARKETER, dez/2025). Há ainda uma distância entre o discurso e o produto. No palco, a IA aparece como assistente do clínico; já os assistentes Olive e OliveFriend, da MindFriend, conversam direto com o usuário.

Nenhum protocolo de crise, número de usuários ou resultado clínico foi apresentado. O texto cobre 19 dos 20 minutos da sessão.

LEITURA FFX

A palestra troca a pergunta "a IA ajuda?" por "quem responde por ela?", e no Brasil essa pergunta já está sendo testada na prática.

Com a NR-1 exigindo gestão de risco psicossocial desde 26 de maio de 2026, há empresas usando chatbots de apoio emocional como resposta à norma. Demerval Bruzzi, colunista de psicologia do Jornal de Brasília, testou um deles se apresentando como usuário que queria acabar com tudo, e o robô tratou a frase como fim de conversa (Jornal de Brasília, 2026).

O desenho oposto está no Pode Falar, serviço do Ministério da Saúde com o Unicef para jovens de 13 a 24 anos: a IA lê as mensagens da fila e, ao ver sinal de risco alto, alerta a equipe humana, que atende sob supervisão de professores (Agência Brasil, 2026). A decisão é de contrato: o benefício de saúde mental só vale se a IA trabalhar para um profissional, com passagem para um humano e um responsável nomeado para a crise, e o conteúdo da marca precisa de assinatura clínica.

RETRATO DA EMPRESA

MINDFRIEND

Plataforma que liga pessoas a psicólogos, psiquiatras e terapeutas verificados, com conteúdo educativo e dois assistentes de IA (Olive e OliveFriend) que, segundo a empresa, não fazem terapia.

- Lançamento da iniciativa de IA da empresa: 2 de outubro de 2025 (comunicado via Dakota Digital)
- Primeira entrevista de perfil da fundadora: setembro de 2026 (HOLA! USA)
- Sessão no World Summit AI, em Amsterdã: 8 de outubro de 2026 (LinkedIn da fundadora)
- Usuários, receita e investidores: não divulgados até novembro de 2026 (pesquisa FFX)
- Linha corporativa MindFriend PRO declara não ser serviço de saúde, terapia ou crise (site da MindFriend PRO, 2026)

PROVOCAÇÃO FFX

SE A IA DA SUA EMPRESA JÁ CONVERSA COM GENTE, QUEM ASSINA O QUE ELA DIZ?

FONTES

1. MindFriend: About
2. MindFriend PRO
3. Frontiers Health: Sheikha Maytha Bint Maktoum
4. Dakota Digital: Mind Friend Launches AI Initiative (2/10/2025)
5. HOLA! USA: Maytha Bint Maktoum, Dubai Royal (6/9/2026)
6. LinkedIn: Maytha Maktoum (World Summit AI 2026)
7. Euronews: perfil de Pascale Davies
8. EMARKETER: Health Trends to Watch in 2026 (dez/2025)
9. RS Data: Riscos psicossociais na NR-1, prazo mantido para maio de 2026
10. Jornal de Brasília: Quando o cuidado se torna simulação, os riscos do uso de inteligência artificial (8/4/2026)
11. O Povo (reproduz Agência Brasil): Plataforma oferece escuta em saúde mental para jovens no SUS Digital (31/7/2026)